

O TEATRO E SUA POÉTICA: VIVÊNCIAS ESCOLARES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

THE POETICS OF THEATER: SCHOOL EXPERIENCES IN THE ENVIRONMENT EDUCATION FIELD

Cristiano Bittencourt dos Santos

cbittencourtdossantos@yahoo.com.br

Acadêmico do curso de Pedagogia, bolsista PROBIC UNIFRA

Noemi Boer

nboer@terra.com.br

Área de Ciências Humanas – UNIFRA

Orientadora

Resumo: O trabalho relata experiências vivenciadas em uma oficina de teatro-educação realizada com estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal de Santa Maria, RS. Os principais resultados alcançados referem-se à elaboração de textos, à montagem de um esquete e de um espetáculo, com dramaturgia e cenários produzidos pelos estudantes. Constata-se que o teatro, aliado à educação, possibilita a construção de um canal natural de expressão e sensibilidade, necessário à compreensão da realidade ambiental.

Palavras-chave: meio ambiente, água, sensibilização.

Abstract: The experiences reported in this work are lived out in a theater-education workshop carried out with elementary school students in a municipal school of Santa Maria, RS. The main results achieved refer to the construction of texts, the setting of a sketch and of a show having drama and sceneries produced by the students. It is observed that the theater, allied to education, makes it possible to build a natural channel of expression and sensibility, which is needed for the understanding of the environmental reality.

Keywords: environment, water, sensitiveness.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

1 Introdução

O uso do teatro como metodologia de educação ambiental ainda é pouco explorado nos contextos escolares. Autores como Spolin (1987) e Boal (1988 ; 1996) mostram as vantagens de se utilizar o teatro na educação, pois permitem trabalhar de maneira lúdica, criativa e interdisciplinar, tanto questões do cotidiano como questões globais que afetam as pessoas e o meio ambiente. Considera-se que aliar o teatro à educação possibilita aos participantes à construção de um canal voltado à expressão pelo viés da sensibilização e o exercício do imaginário, aproximando-os da ação, de forma a conhecê-la e experimentá-la, para nela intervir.

O teatro também pode ser pensado como uma possibilidade de expressão do eu, como experiência de pensamento independente e criativo que traz contribuições valiosas à educação escolar (RIBEIRO, 2004). Nessa direção, aproxima-se dos fins da educação ambiental que também possibilita o desenvolvimento da autonomia de pensamento e de ação, numa perspectiva de posicionamento crítico diante de questões conflitantes geradas pela sociedade atual (BOER, 2007). Ressalta-se que o teatro é um campo de conhecimento específico do Ensino de Arte previsto pela Lei 9394/96 como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica (BRASIL, 2001).

Nesta perspectiva, desenvolvemos no período 2008 e 2009, oficina de teatro como metodologia para se trabalhar questões referentes ao meio ambiente, com destaque à água. A oficina fez parte do Projeto Tecnologias para Sustentabilidade da Água em Zonas Rurais e Urbanas em Santa Maria – RS, financiado pelo CT-AGRO/CT-HIDRO/MCT/CNPq, proposto com as metas de difundir técnicas que aumentem a capacidade de infiltração de água no solo e a sensibilização das comunidades para uso, conservação e sustentabilidade dos recursos hídricos.

De modo específico, o presente trabalho visa apresentar os resultados desta experiência em que o teatro foi utilizado como arte capaz de abordar a educação ambiental escolar em uma discussão reflexiva e significativa a estudantes e professores.

2 Aporte teórico

2.1 O teatro como técnica

A pesquisadora norte-americana Viola Spolin pode ser considerada a autora que mais contribuiu para o esclarecimento das inter-relações entre teatro e educação, por meio da linguagem cênica, do jogo e da improvisação, como formas naturais de expressão da espécie humana.

Com mais de três décadas de pesquisas junto a crianças, pré-adolescentes, adultos e idosos nos Estados Unidos da América, Spolin (1987) utiliza a estrutura do jogo com regras como base para o treinamento técnico do teatro para tentar libertar os participantes de comportamentos mecanicistas e massificados. A técnica por ela desenvolvida permite conhecer a abordagem histórico-cultural de um indivíduo, seu desenvolvimento intelectual, a fim de incorporá-lo ao exercício lúdico do teatro.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

No método proposto pela autora, não apenas no teatro, mas também na educação parte-se da ação improvisada, ou do exercício de imaginar em situação concreta, como uma problemática presente no cotidiano das pessoas para reproduzi-la e representá-la cenicamente com o corpo. Por problemática entende-se algo que possa ser melhorado, solucionado progressivamente; significa jogar um jogo, imaginar e experienciar uma cena, no aqui e agora, como um todo orgânico (físico, intelectual e intuitivo) na resolução de uma situação com o grupo.

Segundo Spolin (1987), o ato de improvisar ou oportunizar aos estudantes um momento de expressão criativa conduzido pelo jogo de contracenação, na solução de um problema, introduzido pelos jogos infantis, constrói as bases iniciais da alfabetização da linguagem teatral, que apresenta uma estrutura básica que ordena a ação da temática explorada.

Tal estrutura se caracteriza pelo início, desenvolvimento, clímax e fim. Essa estrutura aristotélica é básica para que os estudantes familiarizem-se com a linguagem teatral. Permite transmitir ideias e sentimentos, que, expressados para o coletivo, convidem-no a mergulhar no lúdico e no imaginário. Aplica-se, portanto, para a resolução de qualquer problemática que parta da realidade e do contexto histórico-social da comunidade e/ou da escola.

Os elementos da improvisação sugeridos por Spolin (1987) são: o personagem (denominado como **quem**), o cenário (contextualizado por meio do **onde**, cenicamente um local imaginado) e o conflito (dado pelo **o que** – o que movimenta e desencadeia a ação) com o **poc**, ou ponto de concentração definido. A autora enfatiza que o cenário não precisa necessariamente ser realista, podendo ser concretizado pela ação dos estudantes em estado de criação. Isso possibilita expressar ideias, questionar, viver momentos de jogo ou ludicidade.

No teatro, considera-se a ação teatralizada o enfoque central, sob o qual os estudantes, a partir de uma linguagem corporal (corpo e pensamentos integrados), podem comunicar as suas percepções. O corpo é o ponto de partida para o teatro e a expressão que determinará o surgimento da ação assim que cada atividade, movimento ou gesto tiver uma motivação, uma intenção, um objetivo a ser alcançado no contexto colocado pelo tema ou problema da improvisação.

Segundo Spolin (1987), os elementos da ação a serem considerados são: **a atenção**, que está relacionada à atenção a si e, portanto, ao relativo controle do corpo e do pensamento; à atenção ao objeto de jogo (**problema**) e aos colegas, reforçando a ideia das trocas entre o **coletivo**.

Levar os resultados estéticos estruturados em forma de espetáculo teatral a público cumpre um papel de descentralizar a arte e a cultura ecológica desenvolvida pelos estudantes em comunidade escolar. Assim, a comunicação direta com a plateia, seja ela formal ou composta de colegas de classe, é uma consequência do desenvolvimento e do envolvimento dos atores com o coletivo.

Para Boal (1996), a apresentação de possibilidades para uma mudança social ou a mudança de um pequeno recorte de uma estagnada realidade partem de princípios de uma educação não formal. Segundo o autor, é preciso sensibilizar para poder colocar o homem (no nosso caso, os estudantes) em experiências onde lhe seja permitido escolher um ponto de vista para tomar partido.

Politizar-se, evoluir intelectualmente é intervir em si e expandir os reflexos deste processo transformador e dialético da realidade. Portanto, é preciso conhecer para poder escolher, intervir para melhorar, e isso é possível se partir do exercício

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

da expressão, da individualidade e da coletividade humana.

Dentro de uma visão politizada, de resistência e enfrentamento de uma problemática social, próxima ao teatro do oprimido, que busca um esclarecimento do homem para que este não seja um objeto de exploração, o meio ambiente seria o grande oprimido, e os homens os opressores. Inverter essa lógica parte de um processo em que, por meio da experiência e do posterior debate, os estudantes possam contribuir para a construção de alternativas geradoras de mudanças ambientais.

Partindo da mudança de pequenas atitudes dos homens, diferenciar o olhar sobre o mundo e ampliá-lo, cada vez mais, é um processo sensível em que, segundo Boal (1996), o homem deve lutar contra comportamentos mecanicistas, fortemente presentes em uma sociedade de consumo, em especial a dos países subdesenvolvidos.

2.2 Educação ambiental

As sociedades contemporâneas, consumistas e, portanto, responsáveis pela produção de toneladas de embalagens plásticas que diariamente são depositadas no ambiente, isentam-se das responsabilidades, e grande parte desse lixo desemboca na água de rios e córregos gerando inúmeros problemas ambientais e de saúde pública.

Apresentar essa realidade aos estudantes e discuti-la é uma forma de intervir e partilhar responsabilidades. Sensibilizar e desenvolver o engajamento dos estudantes é uma tentativa de aproximação das práticas do teatro – educação com os fundamentos da educação ambiental, especialmente das correntes praxica e crítica. Observam-se também interfaces com a corrente humanista e conservacionista/recursista, descritas por Sauvé (2005).

Conforme essa autora, a corrente praxica de educação ambiental prioriza a ênfase na aprendizagem pela ação. A práxis consiste essencialmente em integrar a reflexão e a ação, que, assim, se alimentam mutuamente. A dinâmica na corrente praxica visa à mudança real da realidade e das pessoas que são os verdadeiros atores e assumem papéis efetivos na transformação socioambiental e educacional.

A corrente praxica é, muitas vezes, associada à da crítica social. Essa corrente, descrita também por Carvalho (2004), insiste na análise das dinâmicas sociais que se encontram nas bases das problemáticas e realidades ambientais, define como as relações de poder são identificadas e denunciadas. A dinâmica crítica apresenta componentes políticos que apontam para um maior esclarecimento da alienação característica aos países em desenvolvimento econômico. Trata-se de uma postura corajosa que faz com que o homem vigie e se autocritique, buscando coerência e incoerências no seu discurso e respectiva ação (SAUVÉ, 2005).

A corrente humanista trabalha com o cognitivo e busca construir um processo educacional que passa pelo sensorial, pela sensibilidade afetiva e a criatividade. Nessa corrente, a porta de entrada para conhecer o meio ambiente é a paisagem, da qual analisamos a atividade humana. A paisagem nos informa como o homem estrutura-se em sociedade e como nela interage. Portanto, conhecer o meio ambiente permite um melhor relacionamento com o mesmo (SAUVÉ, 2005).

A corrente conservacionista recursista, de acordo com a autora supracitada, está fundamentada na filosofia dos três “R”: reduzir, reciclar e reutilizar. A

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

reutilização de matérias descartáveis (lixo) e a conscientização na utilização dos recursos naturais, com enfoque central na construção de uma sensibilidade, apresentam-se também como recorte possível: a educação próxima à arte. A dinâmica dessa corrente caracteriza-se por apresentar uma preocupação em educar para o consumo consciente e para a conservação racional dos recursos naturais, ou por buscar um melhor esclarecimento acerca do conceito de ecoconsumo, nos moldes da gestão ambiental.

3 Caminhos do teatro na escola

Para os propósitos da oficina de teatro-educação, foram realizados encontros semanais, com duração de quatro horas/aula, no período de abril a dezembro de 2008 e 2009. Os participantes foram trinta e seis estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 17 anos, que frequentavam do quinto ao oitavo ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Tenente João Pedro Menna Barreto, em Santa Maria, RS.

As atividades foram realizadas em horários extraclasse e compreendeu a aplicação de um conjunto de técnicas teatrais, como o jogo dramático, a improvisação, a observação da realidade ambiental do arroio Cadena, a coleta de materiais recicláveis, especialmente sacolas plásticas, elaboração de textos, com dramaturgia construída pelos estudantes e reflexão a respeito dos problemas ambientais observados, principalmente, no entorno da escola.

Os resultados mensuráveis, alcançados com os trabalhos desenvolvidos, foram: elaboração de um texto que serviu como dramaturgia do trabalho estético; confecção de elementos cênicos com materiais oriundos do lixo, em especial o plástico, como bonecos, figurinos e cenários; montagem de um esquete e montagem de um espetáculo intitulado “Lamentos da Terra”, com dramaturgia produzida pelos estudantes, a partir da análise de textos informativos sobre meio ambiente, com destaque à água. A apresentação do esquete e do espetáculo para a comunidade fez parte das atividades de encerramento do ano letivo da escola.

No ano de 2009, além das atividades do teatro, foi realizada uma avaliação das atividades com o intuito de analisar as contribuições do teatro no cotidiano dos estudantes e da escola. Essa atividade envolveu a equipe diretiva, 5 professores e a participação voluntária de 19 participantes do projeto. A seguir apresentamos uma sistematização das falas em três segmentos.

4 Resultados e análise das atividades

4.1 A palavra da direção da escola

A entrevista proposta à equipe diretiva da escola teve o intuito de avaliar a repercussão da oficina de Teatro-Educação na escola. A análise aponta para resultados positivos, como se pode observar nos depoimentos a seguir:

“Alunos que costumavam ficar na rua no turno contrário as aulas, agora ficam na oficina realizando atividades que gostam. A maioria dos alunos tem bom comportamento [...] a oficina tem ajudado a recuperar alunos. Alunos que concluíram o nono (9º) ano em 2008 e participaram da oficina

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

hoje trabalham como multiplicadores em projetos sociais na cidade” (Diretora).

“Os pais matriculam seus filhos na escola por esta ter projetos e ficam tranquilos ao saber que realmente os filhos estão na escola” (Vice-diretora).

“A oficina foi positiva, pois as crianças e adolescentes em vez de estarem nas ruas estão na escola em mais horários além do das aulas, os pais gostam do fato de ter teatro na escola e o rendimento melhorou, as faltas diminuíram e a disciplina melhorou entre os participantes” (Coord. Pedagógica).

Os depoimentos da equipe diretiva da escola reafirmam a importância do teatro como um recurso didático que promove a sociabilidade dos estudantes e o gosto pela escola. Outros aspectos relevantes dizem respeito a *“retirar os alunos da rua e tornar alunos egressos multiplicadores do teatro em projetos sociais da cidade”*. Esses argumentos encontram respaldo no pensamento de Boal (1996), que defende o teatro como possibilidades para uma mudança social. O autor menciona que a mudança pode ser um pequeno recorte de uma realidade estagnada e que se inicia com os princípios de uma educação não formal.

Politizar-se, evoluir intelectualmente é intervir em si e expandir os reflexos desse processo transformador e dialético da realidade. Portanto, é preciso conhecer para poder escolher, intervir para melhorar, e isso é possível se partir do exercício da expressão, da individualidade e da coletividade humana. Melhorar-se como pessoa e como sujeito social, por meio da dialética, é característica e possibilidade da espécie humana. Por isso, as instituições de educação formal, preocupadas com a formação integral dos educandos, podem incentivar práticas em seu grupo, comunidade e contexto geral.

4.2 A palavra dos professores

Consideramos a participação dos professores muito importante, pelo fato de que eles permanecem mais tempo com os estudantes e podem observar melhor se houve modificação em seu comportamento, como mostram os seguintes depoimentos:

“Melhorou o relacionamento entre os estudantes que são mais amigos, participativos em sala de aula. Nos aspectos cognitivos, não houve melhoria, pois não melhorou o rendimento, nem as notas e eles continuam não fazendo os temas, mas, participam mais de trabalhos em grupo com exposição oral. O ponto mais positivo é que diminuiu a rivalidade entre os grupos e diminuiu as brigas e violências na escola, parece que agora são mais unidos” (P1).

“Eles estudam mais, ficaram mais maduros e mais responsáveis. Quase todos os envolvidos na oficina encaram os problemas com mais firmeza [...] a oficina contribui para o desenvolvimento sócio – afetivo dos estudantes” (P2).

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Percebemos claramente, nos depoimentos, que os professores esperam muito mais de um trabalho que envolva expressão e criatividade na escola. Os depoimentos que convergem para a sociabilidade dos estudantes são positivos. A análise que se faz aqui é que, equivocadamente, os professores esperavam que, após dois anos de oficina na escola, os estudantes tivessem seus interesses voltados apenas os aspectos cognitivos. Questiona-se: o que a escola tem a ensinar? Reafirmamos que o objetivo do teatro é contribuir para o desenvolvimento integral do educando; portanto, toda e qualquer transformação merece ser considerada, em especial as que apontam para a diminuição dos índices de violência escolar.

Esclarecemos que as técnicas teatrais desenvolvidas permitem inserir o estudante no universo do jogo dramático, precedido pela estruturação do jogo infantil, como recursos aplicados à educação. Não buscam uma representação apenas estética e artística na escola, pois o jogo dramático é uma atividade coletiva, criadora e socializadora. Nessa direção, considera-se o grupo a primeira comunidade, o lugar em que o indivíduo se elabora para si mesmo e com os outros num ensaio para a sociedade.

Retomando-se os princípios do teatro-educação, descritos por Spolin (1987), o uso da improvisação em um processo educacional faz com que a aprendizagem se dê pela experiência, e as vivências constituem o acervo de atitudes e comportamentos dos estudantes envolvidos. Buscando o drama (movimento em teatro), a expressão corporal é um caminho para a descoberta, exploração, conscientização e desenvolvimento dos recursos corporais. A expressão corporal deve ser o instrumento de exteriorização da expressão e visa à comunicação da mensagem a outros indivíduos. Por isso, para que se possa expressar e comunicar significativamente, é necessário que haja um trabalho de instrumentalização da pessoa. No caso específico da oficina teatro-educação, esse processo procura libertar e preparar os estudantes para os momentos mágicos, lúdicos da expressão. Essa característica é própria da espécie humana, mas pouco enfatizada na escola.

4.3 A palavra dos estudantes

Questionados sobre os motivos pelos quais ingressaram na oficina de teatro, as justificativas apresentadas pelos estudantes foram agrupadas nas seguintes proposições:

“Desejo de conhecer e fazer teatro (17 respostas). O teatro possibilita o meu autoconhecimento (14). A oficina de teatro possibilita sair de casa, permanecer mais tempo na escola e aprender coisas novas (13). O teatro permite estar junto com o grupo de colegas e amigos” (9).

Como indica a proposição, “desejo de conhecer e fazer teatro” foram os motivos mais relevantes mencionados pelos estudantes. Observamos que o teatro, por ser inúmeras vezes negligenciado ou omitido na escola, assim como a educação artística, fez com que os estudantes manifestassem muita curiosidade em saber do que se trata. Mesmo sem saberem claramente o que é o teatro e sem ao menos terem visto por uma vez um espetáculo teatral, todos disseram que gostam e

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

querem ter uma experiência com essa nova possibilidade que se insere na escola.

Em segundo e terceiro lugar são apontadas, respectivamente, a “possibilidade de autoconhecimento” e de “permanecer mais tempo na escola”. Essas afirmações permitem deduzir que a escola, mesmo com as suas limitações, ainda consegue ser mais atrativa que o próprio lar dos estudantes. Ressaltamos que todos os participantes são adolescentes da camada social à margem da situação de miserabilidade, ou seja, todos são da camada mais baixa da nossa peculiar divisão de classes sociais. A opção do autoconhecimento é vista como características às faixas etárias dos envolvidos, todos com idades que vão dos 11 aos 18 anos – fase em que as inúmeras transformações corporais tornam-se mais visíveis, características à adolescência.

Na avaliação dos aspectos cognitivos relacionados à temática meio ambiente e à importância da água para a vida no planeta, os estudantes responderam:

“Cuidar da água é uma prioridade porque ela é fundamental para a manutenção de todas as formas de vida (14 respostas). É possível reutilizar os materiais provenientes do lixo (12). A água é um recurso natural esgotável (7). O gelo do planeta está derretendo devido ao aquecimento global, provocando o aumento do volume e do nível de água nos mares (6); Mais da metade da composição dos seres vivos é água” (6).

Os conhecimentos aprendidos pelos estudantes, em dois anos de oficina, apontam para uma maior compreensão da importância e seriedade das questões que envolvem a água em nosso planeta, bem como a importância desta para a manutenção da vida de qualquer espécie animal ou vegetal. Tal afirmação mostra que a educação próxima à realidade e partindo desta tem efeito positivo no que tange à sensibilização.

Sensibilizar e desenvolver o engajamento dos estudantes é uma tentativa de aproximação das práticas do teatro-educação com os fundamentos da educação ambiental, especialmente das correntes prático e crítico. Conforme Sauvé (2005), a corrente prático de educa  o ambiental prioriza a ênfase da aprendizagem na a  o, pela a  o e para a melhoria da aprendizagem uma vez que a práxis consiste essencialmente em integrar a reflexão e a a  o. . A dinâmica na corrente prática visa    mudança real da realidade e das pessoas que são os verdadeiros atores e assumem papéis efetivos na transforma  o socioambiental e educacional.

Na avalia  o das habilidades desenvolvidas após o ingresso na oficina de teatro, bem como das maneiras de posicionar-se frente às problemáticas cotidianas, 15 dos 19 participantes responderam que melhoraram a *“expressão oral (fala, leitura em voz); a postura e expressão corporal; a capacidade de tomar decisões; a criatividade e capacidade de lidar com problemas do cotidiano*. Ademais, 12 estudantes responderam que melhoraram a *“habilidade com a escrita”*. Os demais informaram que permaneceu o mesmo.

Exceto na proposi  o referente    escrita, ou produ  o textual, percebe-se que os estudantes adquiriram uma autonomia e despertaram interesses em adotar uma postura ativa em sala de aula. Essa postura permite que o estudante seja participativo, exponha suas ideias e consiga fazer refletir os pressupostos da autonomia em seu cotidiano, lidando melhor com a racionalidade na hora de resolver

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

problemas.

Em relação aos aspectos interpessoais, 17 estudantes afirmaram que melhoraram o *“relacionamento com professores, colegas e amigos; o interesse pelas artes (teatro, música, dança, plásticas e literatura); o interesse pelo estudo escolar”*.

Em termos sociológicos, a oficina de teatro-educação e a pesquisa apontam para ganhos positivos, conforme era de se esperar. No que tange ao interesse pelo estudo escolar, os dados, mesmo que positivos, aparecem de maneira bastante tímida. Na opinião dos estudantes, o ensino formal de sala de aula deixa a desejar, o que aponta para a necessidade de processos educativos não formais nas escolas. Se a escola se tornar um local de pouco interesse, a tendência é que os índices de evasão e abandono aumentem gradativamente. A escola deve e precisa deixar de ser mera reprodutora de conhecimentos sistematizados e, por meio da arte, resgatar a alegria desse ambiente.

Percebe-se que a afetividade e as práticas que podem tornar as aulas diferenciadas funcionam como excelentes recursos aos professores comprometidos com a formação integral de seus estudantes. Os depoimentos dos estudantes expressam euforia ao constatarem que aprenderam brincando e que isso se fez possível dentro da escola, a velha instituição a serviço da educação.

5 CONSIDERAÇÕES PARA PENSAR

O trabalho teve por objetivo apresentar os resultados de vivências escolares em que o teatro foi utilizado como arte capaz de abordar a educação ambiental, numa perspectiva de discussão reflexiva e significativa a estudantes e professores.

Consideramos que a quantidade de sacos plásticos utilizados pelos estudantes na confecção de bonecos não resolve o problema do lixo, mas essa ação é necessária para sensibilizá-los a respeito dos impactos ambientais gerados pelo descarte de resíduos sólidos no ambiente. Os problemas causados pela deposição desordenada do lixo no ambiente são de responsabilidade de todos. Por isso, acreditamos que a educação escolar e o teatro podem contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ecológica que resulte em posturas corretas das pessoas.

Com as observações realizadas na comunidade escolar, foi possível instigar os estudantes à reflexão sobre o papel da espécie humana como agente transformador dos recursos naturais e sobre o tipo de relação que os homens estabelecem com os demais seres vivos e com o próprio meio. A ênfase dada nessa reflexão é de que o homem sempre se colocou numa posição de domínio e superioridade em relação às demais espécies e à natureza. Essa visão antropocêntrica é apontada como uma das causas da degradação ambiental.

O trabalho desenvolvido mostra que as percepções dos estudantes do ensino fundamental acerca das responsabilidades para com o meio ambiente, em especial para a conservação dos recursos hídricos, ausentam-os de possibilidades de mudanças. Erroneamente, o meio é tratado como parte independente da atuação humana, não existindo interação entre ambos.

Portanto, faz-se necessária a aproximação da escola com a arte, seja o teatro ou outra manifestação estética humana. A arte permite construir laços de uma trama sólida que auxilia as pessoas, desde cedo, estarem atentas às responsabilidades

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

com o meio ambiente, buscando sempre possibilidades de ação para reverter o triste quadro que dia a dia ajudamos a construir. Acreditamos que, dessa maneira, o teatro na educação escolar contribui de forma direta e rápida para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e éticos com a vida.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

BOER, N. **Educação ambiental e visões de mundo**: uma análise pedagógica e epistemológica. 2007. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Centro de Ciências Físicas e Matemática; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BORBA FILHO, Hermilo. Meditações sobre João Redondo. **Mamulengo**. Guanabara, RJ. n. 2. 1974. p. 20 – 23. (Publicação da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei n. 9.394/96 – Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, J. B. A contribuição do teatro à educação. In: MACHADO, I. et. al. (Orgs.). **Teatro**: ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2004. p. 65 – 75.

SUAVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17- 44.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.